opusdei.org

O sacramento da alegria

"Diante de nossas quedas e pecados, a misericórdia divina sai ao nosso encontro, especialmente no sacramento da paz e da reconciliação, o sacramento da Penitência" - Dom Álvaro reflete sobre a importância da Confissão no nosso dia a dia.

11/11/2016

A Confissão

Mais de uma vez, o Santo Padre João Paulo II comentou-me que no Opus Dei temos "o carisma da Confissão", uma graça particular de Deus que nos impulsiona a procurar que as almas se aproximem do Sacramento da Penitência e, no caso dos sacerdotes, a dedicar-se generosamente à administração deste sacramento. Há uma razão profunda para que seja assim. O espírito da Obra conduz-nos a saborear a paternidade de Deus: uma paternidade infinitamente misericordiosa, porque perdoar é característica própria dos pais (cfr. Santo Tomás, Summa Theologiae, I, q. 21, a.3, c.). Recorrer com piedade filial ao perdão de Deus forma parte da entranha de nossa relação com o Senhor. Sabemos que para o nosso Padre [São Josemaria] os atos de contrição eram uma devoção muito importante, e também por isso amava tanto, e ensinou-nos a amar, o Sacramento da Penitência, onde nos

é oferecido todo o perdão e a misericórdia divinos, porque "não existe melhor ato de arrependimento e de desagravo do que uma boa Confissão" (fevereiro de 1972).

Carta pastoral, 9-I-1993.

Diante de nossas guedas e pecados, a misericórdia divina sai ao nosso encontro, especialmente no sacramento da paz e da reconciliação, o sacramento da Penitência. Aproximai-vos da Confissão sempre que for necessário, para limpar-vos dos vossos pecados e recuperar a graça de Deus, e poder assim receber a Sagrada Eucaristia, onde "está contido todo o tesouro espiritual da Igreja, isto é, o próprio Cristo, a nossa Páscoa e o pão vivo que dá aos homens a sua vida mediante a sua carne vivificada" (Presbyterorum ordinis, n.5). Aproximai-vos também do sacramento da Penitência, e com

frequência, mesmo que não tenhais consciência de pecado grave, porque na <u>Confissão</u> a vossa alma será mais forte para combater com alegria as batalhas da paz, para a glória de Deus e a salvação das almas.

Homilia na vigília de oração do Ano internacional da juventude, 30-III-1985. Publicada em "Romana" I (1985), pp. 62-63.

Conhecer-se bem: o exame

Está é a luta nova que proponho para o resto de nossa vida: fazer com consciência o exame de consciência.

Considerai esta luta como exigência de Amor, porque o exame é o passo prévio e o ponto de partida cotidiano para nos incendiarmos mais no amor a Deus, com realidades – obras – de entrega. Cuidar desta norma [de piedade cristã], procurando cumprila com profundidade, impede que os germes da tibieza criem raízes na

nossa alma e facilita que vivamos longe das ocasiões de pecado.

Se realmente pretendemos conseguir esta limpeza de coração, que nos levará a ver a Deus em tudo, necessitamos levar muito a sério o exame diário de nossa alma. Quem ficasse satisfeito com uma visão rotineira, superficial, acabaria deslizando, pelo plano inclinado da negligência e da preguiça espiritual, até a tibieza, essa miopia da alma que prefere não discernir entre o bem e o mal, entre o que procede de Deus e o que procede de nossas próprias paixões ou do diabo.

Carta pastoral, 8-XII-1976.

Sinceridade

Devemos ir ao exame para detectar as causas das nossas ações e de nossas omissões, para descobrir com valentia os motivos e as ocasiões que nos afastam, pouco ou muito, da intimidade com Jesus Cristo. Detemonos diante do Senhor, para indagar quais são os meios que temos de colocar para adquirir uma virtude ou para arrancar um hábito defeituoso.

Carta pastoral	, 8-XII-1976.

pdf | Documento gerado automaticamente de https:// opusdei.org/pt-br/article/o-sacramentoda-alegria/ (21/11/2025)